



ISSN: 2764-2429

Informativo Notas do CCBS

Informativo Notas do CCBS
v.04, n.03, ago./out. 2024

ISSN: 2764-2429

2024 Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS)

Os autores são responsáveis pela apresentação dos fatos contidos e opiniões expressas nesta obra.

Equipe técnica

Editor Chefe

Carlos Henrique Soares Caetano

Editora Associada

Lúcia Marques Alves Vianna

Editora assistente

Francielly de Andrade Motta

Editor Assistente

Maicon de Souza Daiha

Informativo Notas do CCBS/Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

-Vol. 4, n. 3 (2024) - Rio de Janeiro: CCBS/UNIRIO, 2024 - Trimestral.

1. Informativo Notas do CCBS - Periódicos. I. Brasil, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde.

CDU 57 (05)

CDD 570

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Decania do CCBS

Rua Silva Ramos, 32

CEP: 20270-330

Tijuca, Rio de Janeiro, RJ

Telefone: (21) 2264-6406

Objetivo da publicação

O Informativo Notas do CCBS tem o objetivo principal de divulgação das ações e atividades desenvolvidas no CCBS.

O Informativo irá reunir textos inéditos de autoria da comunidade acadêmica do Centro: Professores e Técnicos divulgarão suas investigações, colaborações e projetos; os Professores Eméritos poderão destacar aspectos da Memória da instituição e de suas trajetórias profissionais. Enfim, comunicar é preciso. E convidamos todo o CCBS a se unir nessa iniciativa.

Instrução aos Autores

1. Submeter o manuscrito eletronicamente através do e-mail: ccbs@unirio.br, com o assunto: **NOTAS DO CCBS**.
2. O teor científico do trabalho é de responsabilidade dos autores, assim como a correção gramatical.
3. O manuscrito, redigido em português, deve ter formato A4, em fonte "Arial", tamanho 14, espaçamento 1,5 entre linhas.
4. Os trabalhos devem conter os tópicos: título; nomes dos autores (nome e sobrenome por extenso e demais preferencialmente abreviados); unidade de lotação (escola/instituto e departamento de ensino); ano de ingresso na UNIRIO; link do lattes; endereço de e-mail para contato (preferencialmente institucional da UNIRIO).
5. A organização do texto deve seguir da seguinte maneira: **Introdução, Desenvolvimento, Considerações Finais e Referências** (de acordo com a ABNT NBR 6023).
6. Não usar notas de rodapé.
7. Enviar o arquivo de texto em Microsoft Word (*.doc ou docx). As imagens devem ser enviadas como anexo (jpeg, tiff, png) numeradas seguindo a ordem do texto.
8. Os artigos estarão na página da Decania do CCBS, disponível em: <http://www.unirio.br/ccbs/informativo-notas-do-ccbs>

SUMÁRIO

Dialogando sobre sono e saúde na Semana Brasileira do Sono

Eliane Dantas Rocha; Victor Schinaider G. da Cunha; Jullien Borota Cardoso; Gabriel Nascimento; Gabriel Gonçalves de Araújo; Gustavo Rodrigues B. da Silva; Julia Chalet da Silva; Rodrigo da Fontoura de Albuquerque Mello; Solange Campos Vicentini 7

Quem são os mexilhões de água doce da América do Sul e o estudo desses incríveis e ameaçados animais na UNIRIO

Igor Christo Miyahira 18

Programa de Pós-Graduação HIV/AIDS e Hepatites Virais (PPGHIV/HV): aula inaugural de 2024 e resumos expandidos dos projetos de pesquisa dos discentes

Glória Regina Mesquita da Silveira 31

A espiritualidade é um fator de proteção para depressão em pessoas vivendo com HIV?

Juliana G. Freiha; Beatriz L. Araujo; Otavio G. Barcelos; Julio C. Tolentino 33

A vulnerabilidade da infecção por HIV/AIDS em mulheres após a esterilização voluntária

Ghabriella Caroliny M.S. Sampaio; Fabiana dos Santos C. F. Pereira 36

Análise do perfil epidemiológico das pessoas que convivem com hepatites virais B e C assistidas no HUGG e proposta de projeto terapêutico e institucional

Alessandra Carla Dos Santos; Fabiana Carolino 40

Avaliação do estresse em pessoas vivendo com HIV atendidas em um

Hopkins Universitário do Rio de Janeiro

Claudiane Lopes Batista Botelho; Luiz Cláudio Pereira Ribeiro 47

Avaliação do miR-122 em pacientes cronicamente infectado pelo vírus da Hepatite C atendidos no ambulatório do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle

Carlos André de S.P.Rodrigues; Carlos E.Brandão Mello 51

Diagnóstico de sarcopenia em pacientes idosos convivendo com HIV/AIDS

Huambo Costa Pereira; Márcia Helena Soares Costa 56

Evolução dos achados endoscópicos de hipertensão portal em pacientes cronicamente infectados pelo vírus da hepatite C com fibrose hepática avançada antes e após o tratamento com antivirais de ação direta

Alexandre Saraiva Iachan; Carlos Eduardo Brandão Mello 59

Perfil epidemiológico e status imuno-viológico das pessoas que vivem com HIV (PVHIV) por ocasião do abandono de tratamento antirretroviral em um Hospital Universitário Federal do Rio de Janeiro

Bruno Ricardo Rocha Matias; Fernando Raphael de Almeida Ferry; Marcos Davi Gomes de Sousa 63

Dialogando sobre sono e saúde na Semana Brasileira do Sono

Eliane Dantas Rocha¹, Victor Schinaider G. da Cunha², Jullien Borota Cardoso³, Gabriel Nascimento², Gabriel Gonçalves de Araújo², Gustavo Rodrigues B. da Silva², Julia Chalet da Silva², Rodrigo da Fontoura de Albuquerque Mello⁴ & Solange Campos Vicentini⁵

¹*Professora Adjunta, Departamento de Ciências Fisiológicas, Instituto Biomédico, CCBS, UNIRIO, eliane.rocha@unirio.br*

²*Discente do curso de Medicina, Escola de Medicina e Cirurgia, CCBS, UNIRIO.*

³*Discente do curso de Enfermagem, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, CCBS, UNIRIO.*

⁴*Professor Adjunto, Departamento de Homeopatia e Terapêutica Complementar, Escola de Medicina e Cirurgia, CCBS, UNIRIO, rodrigo.fontoura@unirio.br*

⁵*Professora Associada, Departamento de Ciências Fisiológicas, Instituto Biomédico, CCBS, UNIRIO, solange.vicentinini@unirio.br*

Introdução

Não é a primeira vez que passamos por aqui para compartilhar nossas experiências na extensão universitária. Desta vez, o objetivo é compartilhar as ações mais recentes realizadas pelo Programa de Extensão, Saúde, Bem-estar e Qualidade de Vida - SABEQ, junto com os projetos de extensão vinculados, Sono e Climatério e Sono: Prevenção de

Doença e Qualidade de Vida. O Programa SABEQ/UNIRIO participou da SEMANA DO SONO ocorrida de 11 a 17 de março de 2024.

A SEMANA DO SONO é uma campanha idealizada pela Associação Brasileira do Sono - ABS que acontece anualmente e inclui o Dia Mundial do Sono, que reúne instituições, pesquisadores, profissionais da saúde e a sociedade em geral para dialogar sobre a importância do sono e os impactos sobre a saúde humana. O primeiro evento da Semana do Sono aconteceu em 2004 em 11 cidades, com uma ação principal na cidade de São Paulo. Nos anos seguintes, a ação atingiu nível nacional, atuando em vários estados do país (ABS, 2024).

Vários estudos recentes relacionam distúrbios do sono com doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes e obesidade, além de doenças cardiovasculares. Dessa forma, explorar o tema, falar sobre sono normal e os impactos positivos sobre a saúde humana tem se transformado em um assunto de interesse para todos, que de alguma forma se preocupam e cuidam da própria saúde, ou que contribuem para saúde da coletividade, como por exemplo, os profissionais de saúde (DA SILVA *et al.*, 2024; YEGHIAZARIANS *et al.*, 2021).

Descrição das atividades

I. Escola Estadual Julia Kubitschek

A atividade planejada e executada, pelo grupo de extensionistas, sob orientação das coordenadoras do Programa de Extensão SABEQ foi realizada em um ambiente mais informal. A Escola é vinculada à

formação de professores para ensino fundamental I e nos ofereceu um espaço com uma bancada. Posters com informações sobre sono e saúde, cartilha do sono da ABS e os graduandos preparados para dialogar com os estudantes do ensino médio fizeram parte deste espaço. O encontro entre a equipe do SABEQ e o ensino médio ocorreu no momento do intervalo das aulas com os “sabequianos”, no pátio da escola. Durante o período da manhã, cerca de 100 pessoas entre estudantes, professores, funcionários da escola e membros da Secretaria de Educação do Estado interagiram com os extensionistas. A atividade foi concluída com um convite da direção da escola para retornarmos com novas ações de modo a ampliar a discussão sobre o tema.

II. Simpósio do Sono realizado na UNIRIO

O simpósio intitulado “Sono e Impactos sobre a Saúde Humana” foi realizado na Escola de Nutrição, no auditório Vera Janacopulos, no dia 14 de março de 2024. Sua organização contou com a participação de experientes profissionais da ABS: Dra. Leticia Freixo e Dra. Aleli Torres. A organização compartilhada levou a ocorrência do evento, dentro da SEMANA DO SONO 2024. A mesa de abertura foi composta pelo Decano do CCBS, Prof. Dr. Carlos Henrique Soares de Caetano, pela coordenadora do Programa de Extensão SABEQ/UNIRIO, Profa. Dra. Eliane Rocha e pela presidente da ABSono/ RJ, Dra. Luciane Mello.

Um diálogo rico aberto a estudantes, docentes, servidores técnicos, administrativos e público externo sobre a necessidade de manutenção de um sono de qualidade e as repercussões para a saúde humana, bem

como a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis. Tal diálogo foi iniciado por uma palestra sobre “Sono, saúde e equidade”, proferida pela Dra. Luciane Mello, seguido de uma mesa intitulada: “As contribuições multiprofissionais para tratamento da apneia obstrutiva do sono”, que contou com as apresentações das especialistas do sono: Dra. Aleli Torres, odontóloga, Dra. Leticia Freixo, fonoaudióloga, Ms. Izadora Araujo, psicóloga e Dra. Daniela Paranhos, fisioterapeuta. A mediação do debate final foi conduzida pelo docente do HUGG, Dr. Rodrigo da Fontoura de Albuquerque Mello, professor de Homeopatia e atualmente, colaborador do Programa SABEQ. O evento contou com 38 participantes presenciais e 86, via transmissão online pelo youtube.

Como nossos extensionistas perceberam as ações realizadas durante a Semana do Sono 2024?

Por Gustavo Rodrigues

Ambas as atividades, tanto no colégio Júlia Kubitschek, quanto no simpósio, que ocorreram durante a Semana do Sono, foram muito profícuas na minha opinião. Na primeira, foi possível trabalharmos com um público mais jovem, em que a necessidade de adaptarmos a abordagem para esse grupo foi muito interessante. Ficou claro para mim como se fez necessária essa mudança na aproximação que fazíamos com cada grupo de jovens com o objetivo de cativá-los a conhecer mais a fundo as nossas propostas. Já a última ação, a qual foi desenvolvida no Auditório Vera Janacópulos, foi essencial para aprimorarmos nossas

habilidades resolutivas de questões que eventualmente surgiram ao longo da preparação do evento, como também para desenvolvermos um trabalho complexo em equipe. Além disso, foi possível reconhecer como são diferentes as demandas trazidas pela sociedade, variando bastante as perguntas trazidas pelos jovens alunos do Colégio Júlia Kubitschek e dos adultos que compunham a maioria do público do simpósio.

Por Gabriel Nascimento

A ação foi ótima. Colocamos em prática o verdadeiro significado de uma ação extensionista, que é a troca com a sociedade. Mas essa ação foi muito além do que somente cumprir com obrigações de um extensionista, pois conseguimos praticar algo que é inerente a nossa função como profissional de saúde, mas que não é tão ensinado na prática no meio acadêmico: a de ser um educador. A qualidade de um bom educador não é somente ensinar milhões de teorias e assuntos difíceis, mas tornar simples algo que é complexo, para um determinado público específico. E muito além de ensinar, é ouvir, valorizar a troca, entender que acima de qualquer referência bibliográfica há uma outra pessoa dotada de vivências que extrapolam o saber científico. Com toda a certeza, a conversa possibilitada pelo projeto de extensão realizada no Júlia permitiu que eu e meus colegas, futuros profissionais de saúde, praticássemos essas qualidades que são desejadas em nossas profissões. Além disso, o Simpósio sobre Apnéia do Sono, possibilitou a edificação de um conhecimento sobre essa doença, a partir de diferentes áreas, reiterando a importância de um atendimento multiprofissional, que

é o esperado para diversos acometimento em saúde, não deixando o protagonismo de um tratamento vinculado somente ao médico, valorizando as outras profissões.

Por Gabriel Araújo

A ação no Colégio Júlia Kubitschek foi muito interessante e desafiadora por trazer uma prática de educação em saúde a ser executada por nós, alunos e participantes do projeto. Essa prática não é muito habitual dentro da graduação em Medicina, porém, é de extrema importância para a formação de qualquer profissional da saúde. Dessa forma, poder experimentar na íntegra o verdadeiro significado de um projeto de extensão com o SABEQ, no qual podemos devolver à sociedade todo o seu investimento em nossa formação, promovendo uma melhora na sua saúde e qualidade de vida. Assim, o desafio de atuar como educador em saúde e não apenas como clínico possibilitou o desenvolvimento de novas habilidades e a troca de experiências com outros membros da sociedade... com relação ao Simpósio do Sono, deve-se ressaltar a qualidade das palestras, sua clareza e os temas abordados, bem como o conhecimento adquirido por nós, alunos, durante o evento. A perspectiva trazida por profissionais de diversas áreas foi extremamente enriquecedora, abordando as formas de manejo e conduta de pacientes com distúrbios do sono por diversos profissionais. Com isso, foi possível aprender como a abordagem multidisciplinar é importante para que o indivíduo acometido receba o melhor tratamento possível. Assim, tal evento contribui bastante para a formação de novos

profissionais, para que eles possam compreender os limites de cada profissão em relação ao tema, além de entender como prosseguir com esse paciente, como, por exemplo, encaminhar para outro profissional que possa ser mais efetivo em um caso específico, melhorando então a interação entre os setores da saúde em prol da melhora do quadro do paciente.

Por Jullien Borota

O simpósio do Sono trouxe uma gama enorme de conhecimentos fazendo com que pudéssemos aprender mais a fundo o quadro da Apneia do sono, mas não com uma visão única, e sim multidisciplinar. Foi muito enriquecedor poder compreender o papel de cada profissional no tratamento da Apneia do Sono, compreendendo o paciente não só como portador de uma doença e cuidando do seu organismo, mas também visando-o como um todo, trazendo a oportunidade de compreender e ajudar nas suas dúvidas e anseios, como também proporcionar uma melhor saúde mental e qualidade de vida a ele. Além de poder compreender a importância do sono no nosso dia a dia, como um sono de má qualidade afeta nosso desempenho, e principalmente perceber através das pesquisas trazidas durante o simpósio a maneira que a duração e qualidade do sono são diferentes para as diversas classes sociais e etnias presentes na nossa sociedade.

A ação no Colégio Estadual Julia Kubitschek foi minha primeira oportunidade de pôr em prática uma ação extensionista, podendo desfrutar da troca entre universidade e sociedade. O diálogo com os

alunos foi muito interessante pois tivemos o prazer de ouvir as experiências, percepções e ideias que eles tinham em relação ao sono e sua importância, e através dessa participação ativa conseguimos somar conhecimento. Foi de grande importância poder desenvolver uma competência fundamental para os profissionais de saúde, conseguir repassar os conhecimentos científicos para os mais diferentes públicos sem prejudicar sua compreensão, e assim poder educar os mais diferentes públicos presentes na nossa sociedade sobre a importância do sono visando um melhor bem-estar e qualidade de vida.

Por Julia Chalet

A ação no Colégio Estadual Julia Kubitschek (CEJK) e a Semana do Sono representaram para mim, como estudante, enriquecedoras experiências acadêmicas. Fora a primeira vez que tive contato com ações de extensão presenciais e quando, pela primeira vez, pude reconhecer na prática a existência e a importância da extensão no tripé educação-pesquisa-extensão. Iniciando pela ação no CEJK, devo dizer que foi uma experiência desafiadora ter contatos com alunos secundaristas. Apesar da timidez, foi uma verdadeira aula de campo, onde pude exercitar os aprendizados do projeto acerca do assunto “sono”, e contribuiu muito para o desenvolvimento da minha capacidade de oratória, da desenvoltura social, da argumentação e tantas outras correlacionadas. Foi uma troca muito produtiva com os alunos, onde eu tive a oportunidade de explicar sobre aspectos importantes do sono, que estavam sendo trabalhados na Semana do Sono, e, em troca, receber

deles relatos de experiências reais sobre os assuntos abordados. Convidamos esses alunos a conhecerem a universidade, levando um pouco da experiência acadêmica para aqueles que estavam próximos de concluir o Ensino Fundamental. Acredito que tenha sido inspirador e educativo para os alunos, enquanto foi gratificante e enriquecedor para nós, como extensionistas. Essa foi a primeira troca que participei como acadêmica com a sociedade para além dos muros da universidade. Depois, houve a participação no Simpósio da Semana do Sono que foi absolutamente fantástico. A abordagem interdisciplinar das palestras, com profissionais altamente capacitados, constituiu uma verdadeira aula que enriqueceram meu conhecimento sobre o assunto nas mais diversas áreas. Entretanto, o que foi verdadeiramente novo para mim foi a oportunidade de participar pela primeira vez de um simpósio fazendo parte da organização. Mais uma vez, foi um grande momento de aprendizado e de aquisição de experiências que somente a sala de aula não pode me fornecer, mas que são de fundamental importância para minha formação e vida profissional. Refletindo sobre as atividades supracitadas, é necessário dizer que foram fundamentais para a verdadeira compreensão sobre o que é uma extensão universitária e como a troca Academia-Sociedade é benéfica tanto para nós, estudantes, quanto para os setores da sociedade com os quais podemos levar o conhecimento produzido em meio acadêmico. É um espaço essencial para construção de habilidades importantes e que não estão contempladas pela vivência acadêmica em sala de aula.

Por Victor Schinaider

A participação nos eventos da Semana do Sono representou para mim uma aula prática do que a Extensão Universitária idealmente deve ser. Aprender no simpósio informações tão relevantes provenientes de pesquisas e da prática clínica de profissionais de referência, aliado ao compartilhamento desse conteúdo com os alunos do Colégio Estadual Julia Kubitschek mostrou o quanto a extensão pode, de fato, atuar como o braço que une a universidade à sociedade.

Além disso, a possibilidade de atuar na organização de um evento de grande porte, em que tivemos que tomar decisões rápidas, sermos organizados e lidarmos com o público, juntamente com o ato de explicar, de forma didática, um assunto até então desconhecido, para os alunos da escola, nos fez treinar habilidades que serão, com toda certeza, necessárias para a nossa prática enquanto profissionais de saúde. Por último, a interação com colegas de outros períodos, cursos e com os professores foi de grande valia para estreitar laços e construir novas relações, elementos esses que são essenciais para uma vivência universitária saudável.

Considerações finais

A participação dos nossos docentes e extensionistas nas atividades descritas representou uma rica oportunidade de troca com a comunidade, onde o tema abordado (sono) teve um ponto de vista de modo a mostrar sua enorme importância nos processos de saúde e doença. Os aspectos relacionados ao sono são frequentemente negligenciados na nossa sociedade e as abordagens realizadas valorizando o exercício

multidisciplinar permitiram o despertar para muitas reflexões. Estas reflexões são determinantes e podem contribuir para a prevenção de inúmeras doenças e manutenção da saúde, favorecendo a identificação de distúrbios relacionados ao sono que passam facilmente despercebidos no dia a dia pelas pessoas, incluindo aí os profissionais de saúde.

Sendo assim, atividades como as descritas, com jovens estudantes, tendem a ser um espaço de diálogo e orientação especialmente importante para educação em saúde. As ações conduzidas e orientadas por profissionais especialistas e docentes favorecem a constituição de uma rede de trocas de conhecimentos, de extremo valor na formação dos graduandos extensionistas e daqueles que ainda não acessaram a universidade e, que independente da escolha profissional, precisam conhecer os caminhos para manutenção da boa qualidade de vida.

Referências

DA SILVA, L. R. et al. Associação do tempo e da qualidade de sono com índice de massa corporal em pacientes com doenças crônicas não transmissíveis. RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, v. 18, n. 113, p. 248-256, 2024.

YEGHIAZARIANS, Y. et al. Obstructive sleep apnea and cardiovascular disease: a scientific statement from the American Heart Association. Circulation, v. 144, n. 3, p. e56-e67, 2021.

REVISTA SONO. Publicação da Associação Brasileira do sono, ed. 36, pag. 09-11, Jan./Fev./Mar. 2024.

Quem são os mexilhões de água doce da América do Sul e o estudo desses incríveis e ameaçados animais na UNIRIO

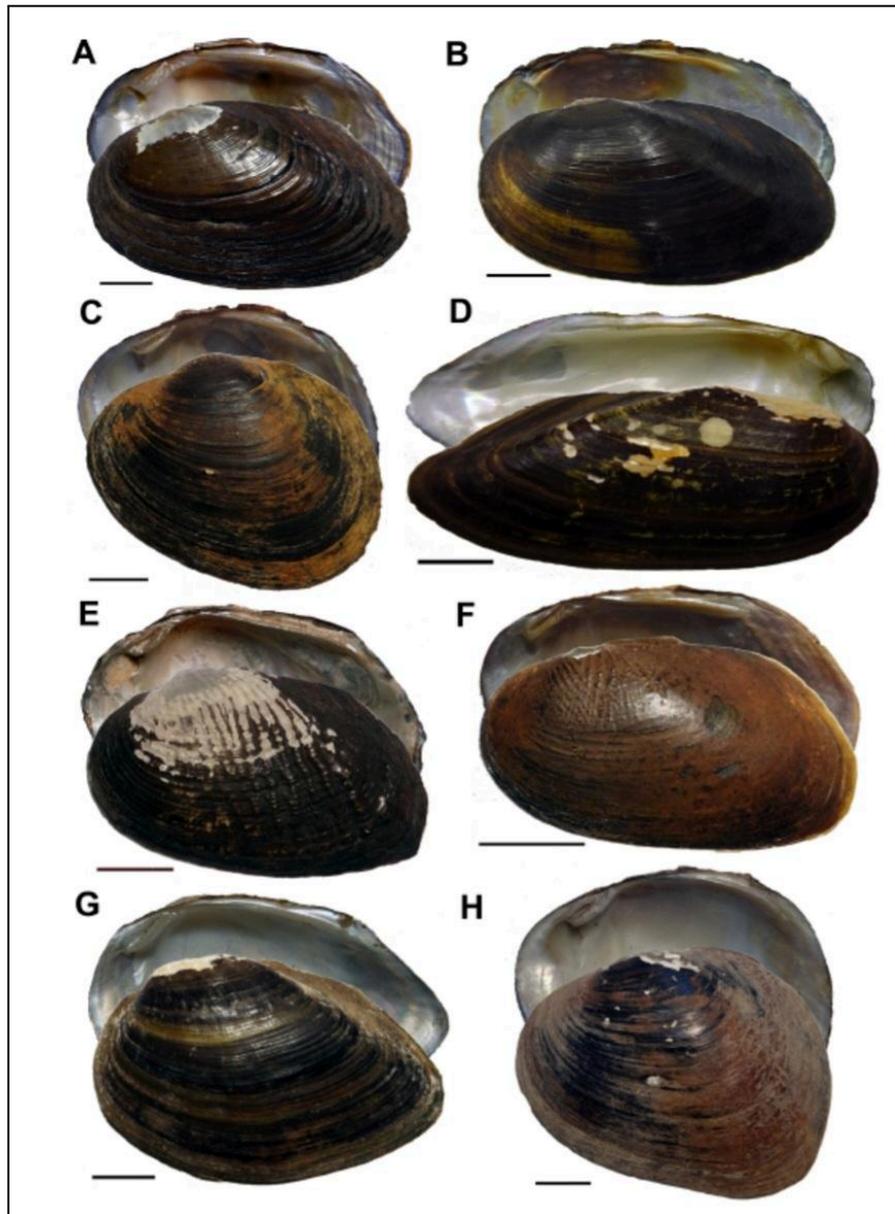
Igor Christo Miyahira

Biólogo, Departamento de Zoologia e Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas (PPGBIO), Instituto de Biociências, CCBS, UNIRIO, igor.c.miyahira@unirio.br

Introdução

Malacologia é ramo da Zoologia que estuda os moluscos. O grupo dos moluscos inclui animais familiares para a maioria de nós tais como os caracóis, lesmas, polvos e lulas. Neste trabalho vamos falar de um outro grupo de moluscos, os bivalves (Bivalvia), que inclui mexilhões, ostras, amêijoas e vieiras. Os bivalves geralmente são lembrados pelas espécies marinhas, especialmente aquelas utilizadas na alimentação como as ostras e mexilhões marinhos. Contudo, temos uma rica fauna de bivalves de água doce no Brasil. Machado *et al.* (2023) estimaram que existam 116 espécies de mexilhões de água doce vivendo nos rios e lagos do Brasil, chegando a mais de mil espécies no mundo (BOGAN, 2008). Contudo, o número de espécies pode estar defasado em função da falta de estudos principalmente no Brasil e na América do Sul (MIYAHIRA *et al.* 2017, 2022; LOPES-LIMA *et al.* 2018).

Anexo 1 - Imagem - Conchas de algumas espécies de bivalves de água doce do Brasil. A- *Rhipidodonta charruana* (d'Orbigny, 1835); B – *Diplodon chilensis* (Gray, 1828); C – *Diplodon fontainianus* (d'Orbigny, 1835); D – *Diplodon parallelopedon* (Lea, 1834); E – *Rhipidodonta hylaea* (d'Orbigny, 1835); F – *Diplodon multistriatus* (Lea, 1831); G – *Diplodon parodizi* Bonetto, 1962; H – *Diplodon rhombeus* Spix in Wagner, 1827



Fonte: Miyahira et al. (2017)

Os bivalves de água doce também são muito importantes do ponto de vista ecológico, sendo considerados “limpadores” dos rios e lagos (VAUGH, 2018). Eles se alimentam através da filtração da água retirando as partículas de alimento dela. Assim, podem remover grande quantidade de “impurezas” da água, potencialmente melhorando a qualidade da mesma. A filtração pode ser considerada um serviço ecossistêmico prestado pelos bivalves. Segundo Joly *et al.* (2019), serviço ecossistêmico ou contribuição da natureza para as pessoas são funções do ambiente natural que existem independente da ação humana, mas passam a ser consideradas um “serviço” quando apresentam valor para o ser humano. Os serviços ecossistêmicos podem ser classificados em: I – Provisão, produtos obtidos diretamente da natureza como alimentos, fibras e água; II – Regulação, controle dos processos ecossistêmicos como regulação climática, controle da erosão e purificação da água; III – Cultural – resultado a interação entre as sociedades e o ambiente natural; IV – Suporte, todos os demais serviços, assim como o homem, dependem deles, como ciclagem de nutrientes e da água, produção de oxigênio e manutenção dos habitats (JOLY *et al.* 2019). Além da filtração da água, os mexilhões de água doce podem prestar diversos outros serviços ecossistêmicos.

Anexo 2 - Fotografia - Bivalve de água doce enterrado no substrato, expondo seus sífões com os quais circulam a água através de suas brânquias para obterem oxigênio e alimentos



Fonte: Igor C. Miyahira

Apesar desta grande importância, os bivalves de água doce são um dos grupos de animais ameaçados de extinção. Muitas vezes a atenção da mídia e das pessoas em geral é direcionada para as espécies mais carismáticas, usualmente vertebrados terrestres, especialmente mamíferos e aves. Evidentemente, estes animais merecem todo o esforço de conservação que recebem, contudo podemos ter problemas muito mais urgentes a serem tratados. Lydeard *et al.* (2004) aponta que a maior parte das extinções animais registradas são de moluscos. Infelizmente, não temos muitos motivos para acreditar que a situação seja diferente na

América do Sul ou no Brasil. Clavijo & Carranza (2008) observaram a diminuição da ocorrência de espécies no Uruguai, assim como Miyahira *et al.* (2019) observaram extinções locais no Brasil. Entre as principais ameaças aos bivalves de água doce estão a modificação do habitat e introdução de espécies invasoras (MIYAHIRA *et al.* 2022).

Desenvolvimento

Desde o meu ingresso na UNIRIO em 2010 tenho realizado pesquisas com bivalves de água doce. Nesta época estava iniciando os estudos do Doutorado realizados no Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Evolução na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGEE – UERJ). Durante todo esse período tive a oportunidade de orientar alunos de Graduação e Pós-Graduação (não só com bivalves de água doce), mas infelizmente, muitas vezes sem um suporte mais efetivo da UNIRIO. Na UNIRIO, funcionários técnico-administrativos que atendam às exigências dos editais internos (por exemplo, ter doutorado), não podem concorrer às bolsas de Iniciação Científica. Acredito que a própria UNIRIO acaba perdendo, pois oferece menos oportunidade e/ou diversidade de linhas de pesquisa a seus alunos, assim como não estimula a qualificação dos funcionários.

Inicialmente os estudos que conduzi foram na área de taxonomia e sistemática biológica nos quais o objetivo principal era descrever melhor as espécies de bivalves de água doce, assim como separar melhor uma das outras. Estes trabalhos (MIYAHIRA *et al.* 2019, 2020) foram importantes para uma melhor compreensão da diversidade da nossa

fauna de bivalves de água doce. Contudo, já nesses estudos a problemática da conservação dos bivalves de água doce começou a chamar a atenção. Durante as coletas realizadas por Miyahira *et al.* (2019) identificamos localidades na qual existia o registro histórico de determinadas espécies, e voltando nelas atualmente, as espécies não eram mais encontradas. Assim, se tornava necessário direcionar os esforços para a obtenção de dados que permitissem a conservação destes animais. Ainda há muitas lacunas no nosso conhecimento, porém nessa direção já foram feitos alguns trabalhos (MIYAHIRA *et al.* 2022, 2023).

Acredito que seja importante a aplicação prática dos dados obtidos em nossos estudos. Desta forma, tenho buscado formas de concretizar essas ações. Uma delas tem sido atuar como consultor para a elaboração da Lista Vermelha das Espécies Ameaçadas de Extinção do Brasil coordenada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio); assim como para a "Species Survival Commission" da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN). As espécies ameaçadas de extinção no Brasil podem ser consultadas no SALVE Público (<https://salve.icmbio.gov.br/>). Cabe lembrar que o Brasil é signatário da Convenção de Diversidade Biológica (CDB) e as espécies ameaçadas são protegidas por lei, ressaltando assim a importância desses estudos.

Da mesma forma, também foram estabelecidas parcerias com pesquisadores do Brasil, Uruguai, Paraguai e Argentina para o estabelecimento de uma rede de unidades de conservação para bivalves de água doce na América do Sul, especialmente na bacia do rio de La

Plata. Apesar de muitas estratégias de manejo e conservação serem comuns a diversas espécies e grupos faunísticos, algumas espécies podem demandar medidas específicas (STRAYER & DUDGEON, 2010; MIYAHIRA *et al.* 2022). Assim, essa iniciativa pretende aumentar a proteção de faunas de bivalves de água doce através da implementação de áreas de conservação, além de medidas apropriadas para a conservação destes animais (CLAVIJO & MIYAHIRA, 2021, 2024; CLAVIJO *et al.* 2022).

Anexo 3 - Fotografia - Ação de Divulgação Científica na Laguna de Arnaud (Trinta y Tres, Uruguai) candidata a se tornar uma das primeiras Unidades de Conservação pensada para bivalves de água doce



Fonte: Clavijo & Miyahira, 2024

Após a pandemia, e a onda de “fake news”, ficou claro para toda a comunidade acadêmica que nossa comunicação com o público em geral não estava sendo efetiva. No Departamento de Zoologia, do Instituto de Biociências (IBIO), sempre foram realizadas atividades de extensão, porém muitas vezes elas não eram registradas na instituição e/ou não tinham uma periodicidade regular. Frente ao exposto acima, foi cadastrado o projeto de extensão “Biodiversidade: conhecer para preservar”, coordenado por mim e pelo Professor Dr. Carlos Henrique Soares Caetano, na Pró Reitoria de Extensão e Cultura (PROExC) da UNIRIO. Esse projeto, entre outras atividades, apresenta aos alunos de escolas públicas do Ensino Básico, exemplares da Coleção Didática de Zoologia da UNIRIO. Nesse projeto abordamos não só os mexilhões de água doce, mas também outros animais da nossa fauna. Assim os alunos têm a possibilidade de terem contato com animais que dificilmente poderiam ter contato. Nosso projeto esteve presente na IV Mostra do CCBS realizada em 2023, tanto nas atividades realizadas no Museu da República, assim como nas atividades no campus Urca da UNIRIO. As ações chamaram atenção dos alunos da UNIRIO e do público em geral.

Anexo 4 - Fotografia - Movimento do stand do projeto “Biodiversidade: conhecer para preservar” durante a IV Mostra do CCBS no Museu da República (Catete, Rio de Janeiro).



Fonte: Igor C Miyahira

Recentemente este projeto também recebeu suporte da FAPERJ por meio do Edital “Apoio à melhoria das escolas da rede pública sediadas no Estado do Rio de Janeiro”. Durante essas atividades conseguimos trazer à UNIRIO mais de 10 escolas públicas municipais para atividades na Universidade e em seus laboratórios, na Praia Vermelha e na Pista Claudio Coutinho, todos na Urca. Além do importante componente científico do projeto, teve também uma importante dimensão social. Como conseguimos atender escolas de diversos bairros do Rio de Janeiro,

Inf. N. CCBS, Rio de Janeiro, v.04, n.03, p.18-30, ago./out. 2024

atingimos diferentes realidades sociais. Muitos alunos nunca tinham entrado em uma Universidade, tampouco vindo à Urca. Assim, conseguimos apresentar um pouco da nossa Biodiversidade, mas também mostrar a esses alunos que existem outras possibilidades e horizontes. A atividade realizada com a Escola Municipal Minas Gerais foi documentada na página da UNIRIO (<https://www.unirio.br/news/projeto-de-extensao-201cbiodiversidade-por-que-isso-importa-201d-realiza-atividades-com-alunos-da-escola-municipal-minas-gerais>).

Anexo 5 - Fotografia - Alunos da Escola Municipal Minas Gerais (Urca, Rio de Janeiro) em atividade sobre Biodiversidade na Pista Claudio Coutinho.



*Fonte: Liliana Glanzmann Vallejo -
<https://www.unirio.br/news/projeto-de-extensao-201cbiodiversidade-por-que-isso-importa-201d-realiza-atividades-com-alunos-da-escola-municipal-minas-gerais>*

Considerações finais

Ainda nos falta muito conhecimento, além de políticas públicas, para efetivarmos a conservação dos bivalves de água doce. As pesquisas realizadas na UNIRIO têm ajudado com o avanço dos estudos realizados acerca desses animais. Contudo para alcançarmos plenamente os objetivos da conservação são necessárias ações conjuntas de ensino, pesquisa e extensão.

Referências

BOGAN, A. E. Global diversity of freshwater mussels (Mollusca, Bivalvia) in freshwater. *Hydrobiologia*, p. 139-147, 2008.

CLAVIJO, C.; CARRANZA, A. Critical reduction of the geographic distribution of *Cyanocyclas* (Cyrenidae: Bivalvia) in Uruguay. *Aquatic Conservation: Marine and Freshwater Ecosystems*, v. 28, n. 5, p. 1249-1252, 2018.

CLAVIJO, C.; MIYAHIRA, I. C. Not silver not gold but a precious mussel fauna: past and future of Unionida of Rio de la Plata. *Tentacle*, v. 29, p. 25-27, 2021.

CLAVIJO, C.; MIYAHIRA, I. C. A network of sites for conservation of freshwater bivalves in South America: a possible dream. *Tentacle*, v. 32, p. 23-25, 2024.

CLAVIJO, C.; MIYAHIRA, I. C.; CARBALLO, R. Collecting in the heart of South America: the freshwater mussels of Paraguay. *Tentacle*, v. 30, p. 16-17, 2022.

JOLY, C. A. *et al.* 1o Diagnóstico Brasileiro de Biodiversidade & Serviços Ecossistêmicos. São Carlos: Editora Cubo, 2019.

LOPES-LIMA, M. *et al.* Conservation of freshwater bivalves at the global scale: diversity, threats and research needs. *Hydrobiologia*, v. 810, p. 1-14, 2018.

LYDEARD, C. *et al.* The global decline of nonmarine mollusks. *BioScience*, v. 54, n. 4, p. 321-330, 2004.

MACHADO, F. M. *et al.* How many species of Mollusca are there in Brazil? A collective taxonomic effort to reveal this still unknown diversity. *Zoologia (Curitiba)*, v. 40, p. e23026, 2023.

MIYAHIRA, I. C.; SANTOS, S. B.; MANSUR, M. C. D. Freshwater mussels from South America: state of the art of Unionida, specially Rhipidodontini. *Biota Neotropica*, v. 17, n. 4, p. e20170341, 2017.

MIYAHIRA, I. C.; MANSUR, M. C. D.; SANTOS, S. B. Redescription of *Diplodon ellipticus* Spix in Wagner, 1827, *Diplodon multistriatus* (Lea, 1831), and *Rhipidodonta garbei* (Ihering, 1910)(Bivalvia: Hyriidae) from coastal rivers of eastern and northeastern Brazil. *Archiv für Molluskenkunde*, v. 148, n. 1, p. 9-34, 2019.

MIYAHIRA, I. C. *et al.* The conservation of non-marine molluscs in South America: where we are and how to move forward. *Biodiversity and Conservation*, v. 31, n. 11, p. 2543-2574, 2022.

MIYAHIRA, I. C. *et al.* Protected areas and native freshwater bivalves are not in the same place in south-east Brazil. *Aquatic Conservation: Marine and Freshwater Ecosystems*, v. 33, n. 1, p. 102-114, 2023.

STRAYER, D. L.; DUDGEON, D.. Freshwater biodiversity conservation: recent progress and future challenges. *Journal of the North American Benthological Society*, v. 29, n. 1, p. 344-358, 2010.

VAUGHN, C. C. Ecosystem services provided by freshwater mussels. *Hydrobiologia*, v. 810, p. 15-27, 2018.

Programa de Pós-Graduação HIV/AIDS e Hepatites Virais (PPGHIV/HV): resumos expandidos dos projetos de pesquisa dos discentes

Glória Regina Mesquita da Silveira

Professora Associada, Departamento de Nutrição Aplicada, Escola de Nutrição, CCBS, UNIRIO, gloria.silveira@unirio.br

A coordenação do curso de mestrado profissional do Programa de Pós-graduação em infecção HIV/AIDS e Hepatites Virais (PPGHIV/HV) apresenta um segundo e último bloco com os resumos expandidos dos estudos em andamento ou concluídos durante o ano letivo de 2024. Os oito resumos publicados nesse número se somam aos 11 publicados no número anterior do Informativo Notas do CCBS (v. 04, n.02, maio/jul. 2024) e representam os trabalhos apresentados durante o evento de abertura do ano letivo de 2024 realizado pelo PPGHIV/HV em março, são eles: (1) A espiritualidade é um fator de proteção para depressão em pessoas vivendo com HIV? (2) A vulnerabilidade da infecção por HIV/AIDS em mulheres após a esterilização voluntária; (3) Análise do perfil epidemiológico das pessoas que convivem com hepatites virais B e C assistidas no HUGG e proposta de projeto terapêutico e institucional; (4) Avaliação do estresse em pessoas vivendo com HIV atendidas em um hospital universitário do Rio de Janeiro; (5) Avaliação do miR-122 em pacientes cronicamente infectado pelo vírus da Hepatite C atendidos no

ambulatório do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle; (6) Diagnóstico de sarcopenia em pacientes idosos convivendo com HIV/AIDS; (7) Evolução dos achados endoscópicos de hipertensão portal em pacientes cronicamente infectados pelo vírus da hepatite C com fibrose hepática avançada antes e após o tratamento com antivirais de ação direta; (8) Perfil epidemiológico e status imuno-viroológico das pessoas que vivem com HIV por ocasião do abandono de tratamento antirretroviral em um hospital universitário federal do Rio de Janeiro.

A espiritualidade é um fator de proteção para depressão em pessoas vivendo com HIV?

Juliana G. Freiha (Mestranda, PPGHIV/HV, CCBS, UNIRIO)
Beatriz L. Araújo (Discente do curso de Medicina, EMC, CCBS, UNIRIO)
Otavio G. Barcelos (Discente do curso de Medicina, EMC, CCBS, UNIRIO)
Julio C. Tolentino (Orientador, PPGHIV/HV, CCBS, UNIRIO)

Introdução

Depressão é o transtorno mental mais frequente entre pessoas vivendo com HIV (PVHIV), com significativo impacto negativo nesta população. É conhecido que a Espiritualidade protege contra depressão na população em geral, mas há poucos estudos em PVHIV.

Desenvolvimento

Foi realizado estudo transversal com PVHIV em acompanhamento ambulatorial no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle. Além do questionário sócio-demográfico, foi realizada entrevista com o M.I.N.I (*"Mini International Neuropsychiatric Interview", Brazilian version 5.0*) para investigação de episódio depressivo maior (EDM). Para avaliação da espiritualidade foi utilizado o FACIT-Sp, que permite análise do bem-estar espiritual (BEE). Para análise estatística foi aplicado o teste *t*, regressão linear e um modelo para análise multivariada por regressão logística, em que idade, sexo, afiliação religiosa e pontuação do FACIT-Sp foram incluídas como variáveis independentes para a presença de EDM, considerando um nível de significância de 5%. Dos 105 participantes incluídos, 50,5% era do sexo feminino e a idade média foi de

47,1±11,2 anos. A prevalência de EDM foi de 25% (n=26). Entre aqueles com e sem EDM foi observada pontuação total do FACIT-Sp de 28,5 ± 9,6 pontos e 39,5 ± 7,2 pontos [$t(104)=6,14$; $p < 0.001$], respectivamente. No grupo com alto BEE foi observada 67,4% menor chance de se encontrar a EDM (OR=0,326; IC95%:0,128-0,828; $p=0,01$). Na análise multivariada, a única variável independente para EDM foi a pontuação do FACIT-Sp (OR= 0,861; IC95% 0,804-0,921; $p < 0,001$).

Considerações finais

Maior BEE foi associado à menor depressão em PVHIV em acompanhamento ambulatorial.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-5 - Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 2014.

AMORIM, P. Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI): validação de entrevista breve para diagnóstico de transtornos mentais. Revista Brasileira de Psiquiatria, v. 22, n. 3, p. 106-115, 2000.

BONADIMAN, C. S. C. *et al.* Depressive disorders in Brazil: results from the Global Burden of Disease Study 2017. Population Health Metrics, v. 18, Suppl. 1, p. 6, 2020.

LUCCHETTI, G. *et al.* Validation of the Portuguese Version of the Functional Assessment of Chronic Illness Therapy-Spiritual WellBeing Scale (FACIT-Sp 12) Among Brazilian Psychiatric Inpatients. Journal of Religion & Health, v. 54, n. 1, p. 112-121, 2015.

NANNI, M. *et al.* Depression in HIV Infected Patients: a Review. *Current Psychiatry Reports*, v. 17, n. 1, p. 530, 2015.

PETERMAN, A. H. *et al.* Measuring spiritual well-being in people with cancer: The Functional Assessment of Chronic Illness Therapy - Spiritual Well-Being scale (FACIT-Sp). *Annals of Behavioral Medicine*, v. 24, n. 1, p. 49-58, 2002.

SANTOS, I. S. *et al.* Sensibilidade e especificidade do Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9) entre adultos da população geral. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 29, n. 8, p. 1533-1543, 2013.

TOLENTINO, J.C. *et al.* Spirituality in Suicide Prevention among People Living with HIV/AIDS Spirituality in Suicide Prevention among People Living with HIV/AIDS - A Review. *Journal of Mood Disorders and Therapy*, v. 2, n. 2, p. 36-39, 2020.

A vulnerabilidade da infecção por HIV/AIDS em mulheres após a esterilização voluntária

Gabriella Caroliny M.S. Sampaio (Mestranda, PPGHIV/HV, CCBS, UNIRIO)
Fabiana dos Santos C. F. Pereira (Orientadora, PPGHIV/HV, CCBS, UNIRIO)

Introdução

O planejamento familiar e os métodos contraceptivos disponíveis, incluindo a laqueadura tubária, são direitos das mulheres garantidos por lei e a mulher que se submete ao procedimento deve passar por um processo de abordagem educativa, que inclui inclusive a discussão das questões de gênero e saúde sexual. De acordo com a nova Lei (Lei Federal 14.443/22), que passou a vigorar em 01 de março de 2023, a laqueadura tubária e a vasectomia são permitidas, de forma voluntária, nas seguintes situações: as mulheres poderão realizar laqueadura e os homens vasectomia a partir dos vinte e um anos de idade. Antes esses procedimentos só podiam ser realizados depois dos vinte e cinco anos de idade, e desde que o paciente tenha pelo menos dois filhos vivos. Pela nova lei, também não será mais necessário o consentimento do cônjuge para que a cirurgia seja realizada. Outra inovação da lei é fazer a laqueadura durante o parto, o que não era permitido na legislação anterior.

VILLELA & BARBOSA (1996) realizaram um estudo comparando o comportamento sexual entre mulheres esterilizadas e não esterilizadas. No relatório, eles citaram uma pesquisa realizada em Baltimore (USA), em 1992, mostrou que 78% das mulheres esterilizadas nunca usavam preservativos, em contraposição a 46% de mulheres não esterilizadas. Estudos apontam

resultados semelhantes, sugerindo que a esterilização pode ser mais um fator relacionado à vulnerabilidade feminina ao HIV.

VARGAS (2007) cita a laqueadura como fator de não proteção da mulher. Observa-se que ainda existe resistência ao uso de preservativos masculinos e femininos que são prioritários na prevenção das infecções sexualmente transmissíveis.

As políticas públicas de prevenção já identificam que as limitações de acesso à informação, aos insumos de prevenção, ao diagnóstico e ao tratamento, aliadas aos aspectos socioculturais relacionados às desigualdades de gênero, constituem-se como os principais desafios para o enfrentamento da feminização da epidemia de AIDS. Outro ponto importante é que, se faz necessário, desvincular o uso do preservativo ao sexo extraconjugal, culturalmente imposto, e vinculá-lo aos cuidados necessários para a saúde, assim como são os hábitos diários do ser humano.

O aumento da ocorrência de infecções sexualmente transmissíveis, principalmente a feminização da AIDS, preocupa não só a população, mas os profissionais da saúde, estudiosos da área e o governo.

Desenvolvimento

A importância desta investigação está relacionada à alta prevalência de infecções sexualmente transmissíveis no Brasil e no mundo, especialmente entre as mulheres e suas relações de gênero, e aos fatores que contribuem para essa vulnerabilidade.

O número crescente de casos de infecções sexualmente transmissíveis em mulheres, o número de laqueaduras tubárias realizadas pelo SUS e o direito das mulheres de tomarem decisões sobre o seu próprio corpo de forma segura

e sexualmente saudável refletem a importância da investigação sobre este assunto.

No Brasil, dados epidemiológicos demonstram que, nos últimos 20 anos, houve um aumento considerável da ocorrência de infecção por HIV, AIDS e outras IST em mulheres.

Estudar a sexualidade das mulheres e as suas vulnerabilidades é, portanto, relevante para a organização do cuidado e a promoção de ações que não só contribuam para a saúde sexual, mas também para a redução das taxas de infecção.

Considerações finais

Os cuidados de saúde multidisciplinares prestados às mulheres ainda se limitam ao aconselhamento sobre maternidade ou à prevenção de gravidezes indesejadas. O desejo, a prática sexual e seus possíveis riscos ainda não foram profundamente abordados. As nossas políticas de prevenção ainda impõem normas de comportamento porque as mulheres são, na maioria dos casos, responsáveis pela não utilização do preservativo.

O conhecimento e a análise de vulnerabilidades individuais, sociais e de programas, são de extrema importância para os profissionais de saúde, para que possam se atualizar e investir na capacitação da promoção da saúde sexual, pois, o conhecimento dos fatores que geram as vulnerabilidades é uma poderosa ferramenta capaz de adequar as práticas educativas voltadas para a redução dessas vulnerabilidades.

Cada profissional deve conhecer a realidade dos sujeitos e do local onde suas atividades estão sendo desenvolvidas. A ênfase principal deve considerar diferentes situações, como aquelas que expõem as mulheres à laqueadura tubária. Precisamos analisar em nossos espaços, as estratégias até agora

utilizadas para promover a redução de vulnerabilidades, principalmente no tocante ao grupo de mulheres com situações reprodutivas resolvidas.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes para a Atenção à Saúde em HIV/AIDS e Outras Doenças Sexualmente Transmissíveis. 1. Ed. Vitória, ES: Secretaria de Estado de Saúde. 235 p. 2008.

LOWNDES, C. M.; GIFFIN, K. Gênero e doenças sexualmente transmissíveis: considerações de um estudo em andamento. Boletim Internacional sobre Prevenção e Controle da AIDS. Rio de Janeiro, n. 26, p. 4, 1995.

PARKER, R.; GALVAO, J. Quebrando o Silêncio: mulheres e AIDS no Brasil. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1996.

VARGAS, A. V. Vulnerabilidade e risco à contaminação do HIV/AIDS: a visão das mulheres. 2007. Dissertação (Mestrado)-Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

VILLELA, W. V.; BARBOSA, R. Opções contraceptivas e vivências da sexualidade: comparação entre mulheres esterilizadas e não esterilizadas em região metropolitana do Sudeste do Brasil. Revista de Saúde Pública, v. 30, n. 5, p. 452-459, 1996.

Análise do perfil epidemiológico das pessoas que convivem com hepatites virais B e C assistidas no HUGG e proposta de projeto terapêutico e institucional

Alessandra C. dos S. Cavalcante (Mestranda, PPGHIV/HV, CCBS, UNIRIO)
Fabiana Carolino (Orientadora, PPGHIV/HV, CCBS, UNIRIO)

Introdução

As hepatites virais são doenças causadas por diferentes agentes etiológicos de distribuição universal, que têm em comum o hepatotropismo, todavia, ainda, divergem quanto às formas de transmissão e consequências clínicas advindas da infecção (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021). Os agentes etiológicos que causam hepatites virais mais relevantes do ponto de vista clínico e epidemiológico são designados por letras do alfabeto (vírus A vírus B, vírus C, vírus D e vírus E) essas nomenclaturas utilizadas para descrição desses vírus são: vírus da hepatite A (HAV), vírus da hepatite B (HBV), vírus da hepatite C (HCV), vírus da hepatite D (HDV) e vírus da hepatite E (HEV) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021). Outros vírus também podem causar hepatite (ex: torque teno vírus (TTV) e vírus da hepatite G (VHG); todavia, seu impacto clínico e epidemiológico é menor (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021). De acordo com a forma de transmissão, as hepatites podem ser agrupadas em fecal- oral (vírus A e E) e parenteral (vírus B, C, D). Uma das principais características que diferenciam esses vírus é a sua capacidade (ou incapacidade) de determinar infecções crônicas, sendo os vírus A, B e C os responsáveis pela maioria das

formas agudas da infecção (DUARTE,2021). Entre 1999 e 2020, foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), 689.933 casos confirmados de hepatites virais no Brasil. Desses casos, 168.579 (24,4%) são referentes aos de hepatite A, 254.389 (36,9%) aos de hepatite B, 262.815 (38,1%) aos de hepatite C e 4.150 (0,6%) aos de hepatite D (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Desenvolvimento

Dentre as manifestações das hepatites, há semelhanças do ponto de vista clínico- laboratorial, no entanto, importantes diferenças epidemiológicas quanto a evolução da infecção. As comorbidades que podem ser identificadas, dependendo do tipo de hepatite, são: urticária crônica espontânea (UCE), o risco de doença aguda icterica aumenta com a idade do paciente, doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA), coinfeção do vírus da imunodeficiência humana (HIV) e hepatites virais, esteatose hepática, bem como fibrose hepática e carcinogênese (MALVEZZI, 2021). O desenvolvimento da infecção crônica pelo vírus da hepatite B ou vírus da hepatite C é um importante fator de risco para o carcinoma hepatocelular (CHC), uma forma predominante de câncer primário de fígado, sendo a terceira principal causa de mortalidade por câncer em todo o mundo (MALVEZZI, 2021). Sendo assim, o indivíduo portador de hepatite apresenta diferentes necessidades de saúde, devido ao fato que a doença hepática é multifatorial de fatores identificados, incluindo o consumo de álcool, obesidade, tabagismo e as infecções pelo vírus das hepatites. O tratamento, quando indicado, é fundamental para evitar a progressão da doença e suas complicações (MALVEZZI, 2021). Pode-se dizer que, a maneira como se vive, traduz-se em diferentes “necessidades de saúde”, e suas formas de expressão estão vinculadas às exigências, não apenas

biológicas, mas sociais da vida em coletividade. Trata-se, portanto, de como as condições políticas, econômicas, ambientais e educacionais, entre tantas outras da organização das sociedades, são responsáveis pela geração de saúde-doença nas populações (CARNUT, 2021). Atualmente, o Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG) é uma unidade que oferece cuidados de saúde complexos na saúde do Rio de Janeiro (RJ) e, também, considerado na hierarquia do Sistema Único de Saúde (SUS), como hospital terciário e quaternário. O fluxo de atendimento para o atendimento ao usuário é iniciado no Núcleo Interno de Regulação (NIR) - serviço responsável pelo processo regulatório- local em que é feito o agendamento para consultas ambulatoriais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021). Esse agendamento ocorre a partir de um pedido de parecer interno ou encaminhamento do Sistema de Regulação (SISREG) um sistema on-line, disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus) para gerenciamento e operações das centrais de regulação, consoante Conselho Nacional de Secretários de Saúde – CONASS (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021). O ambulatório de hepatologia do HUGG recebe pacientes internos, assim como os advindos de outros serviços de saúde, de todo o estado do RJ. Após o primeiro atendimento no ambulatório de Hepatologia, quando ocorre um pedido de parecer interno para outra (s) especialidade (s), em função da indicação clínica, o mesmo é encaminhado pelo próprio paciente ao NIR. Segundo Malvezzi (2021), a magnitude, a diversidade sorológica, o padrão de transmissão, a evolução clínica, a complexidade diagnóstica e terapêutica das hepatites virais impõe a necessidade de saúde a estabelecer políticas específicas no campo da saúde pública. Conviver com as hepatites virais implicam as complexas e diversas necessidades que devem ser consideradas associadas às comorbidades, à estruturação da resposta nacional e à atenção à saúde, dentre elas: urticária crônica espontânea, doença hepática

não gordurosa alcoólica, esteatose hepática, infecções HCV em crianças, carcinoma hepatocelular e coinfeções HIV e Hepatites Virais (DUARTE, 2021). O presente projeto tem os seguintes objetivos: descrever o perfil epidemiológico e as necessidades de saúde dos indivíduos portadores de hepatites virais com comorbidades atendidos no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG). A Metodologia consiste num estudo observacional, exploratório e descritivo. A coleta foi o Núcleo Interno de Regulação com os indivíduos da hepatologia do HUGG, os dados demográficos, doença, comorbidades, especialidade solicitada foi coletado da planilha institucional alimentada pelo Núcleo Interno de Regulação no período coletado entre março/ 2021 e Julho/2023 e foram organizados em uma planilha Excel. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (n° 22.270-004). Os seguintes resultados foram obtidos: um total de 50 pedidos de parecer foram solicitados pelo serviço de gastroenterologia e hepatologia. Mais da metade desses indivíduos com necessidade de saúde são do sexo masculino 26/50. No total da clientela 18/50 são casados, 7/50 solteiros, 7/50 desquitados, 13/50 estão enquadrados em outra situação ou não respondeu, 1/50 em união estável, e 3/50 de viúvos. Referente a denominação de cor 29/50 são de pretos ou pardos, sobre o grau de instrução 20/ 50 não responderam, 11/50 não possui primeiro grau completo e 3/50 possuem ensino superior. O município de residência de 41/50 é a cidade do Rio de Janeiro. Foram 19 as subespecialidades que foram solicitadas para resposta dos pedidos de parecer emitidos pela gastrenterologia, no entanto as mais frequentemente solicitadas foram dermatologia, endocrinologia, nefrologia e ortopedia. O número de diagnósticos da hepatite C foi superior a 39/50 e 11/50 hepatites C. Os dados sobre tratamento médico das hepatites apontam que 24/50 indivíduos estão em acompanhamento, 22/50 estão curados, 1/50 é virgem de tratamento e 1/50 encontra-se sem acompanhamento. As

comorbidades 21/50 possuem e 29/50 não declarada. Assim, surge como produto do mestrado o projeto terapêutico institucional que foi elaborado com base nas necessidades de saúde de cada usuário, levando em consideração seu modo de compreender a vida, suas subjetividades e singularidades, configurando-se numa interação democrática e horizontal entre os autores envolvidos no processo de cuidar, alicerçados pela utilização das relações que propõe novos fluxos e circuitos dentro do sistema institucional.

Considerações finais

Os dados referentes ao perfil epidemiológico dos usuários foram de importância na determinação do perfil dos que vivem com as hepatites virais B e C, permitindo que se estabeleçam propostas adequadas de tratamento, que orientaram estrategicamente, a criação do projeto terapêutico institucional, elaborado a partir deste estudo, orientando e sugerindo melhorias na contribuição do planejamento, gestão e avaliação de intervenções para o controle, tratamento e prevenção de danos desse agravo.

Referências

ALMEIDA, E.C. et al. Access to viral hepatitis care: distribution of health services in the Northern region of Brazil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 22, n. 1, 2019.

BARBOSA. B. L. L. et al. Epidemiologia das hepatites virais por classificação etiológica. *Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica*, v. 16, n. 4, p. 227-231, 2018.

BARROS.F. Correlation of non-alcoholic fatty liver disease and features of metabolic syndrome in morbidly obese patients in the preoperative assessment for bariatric surgery. *Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva*, v. 29, n. 4, 2019.

BARROS, M. M. O. et al. Hepatitis B and C in pregnant women attended by a prenatal program in an university hospital in Rio de Janeiro, Brazil: retrospective study of seroprevalence screening. *Revista Arquivos de Gastroenterologia*, v. 55, n. 3, p. 267-273, 2018.

BRASIL. Hepatite: causas, sintomas, diagnóstico, prevenção e tratamento. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Lei 8080 de 19 de setembro de 1990, e o Decreto 7508/11, de 28 de junho de 2011 que dispõe sobre a organização do SUS.

BRASIL. Protocolo clínico e diretrizes para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis (IST). Ministério da Saúde, v.1, n.1, 2018.

BRASIL. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para hepatite C e coinfeções. Ministério da Saúde, v.1, n.1, 2019.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das DST, Aids e Hepatites Virais. *Boletim Epidemiológico*, Ministério da Saúde, v.49, n.1, p.1-72, 2018.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Hepatites Virais 2021. *Boletim Epidemiológico*. Número Especial/julho 2021.

CASTOLDI, D. F.; RIBAS, C. A. P. M. Há correlação clinicopatológica do adenocarcinoma colorretal com a expressão imunoistoquímica do OPN e ABCB5. *Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva*, v. 33, n. 4, 2020.

LEONI, M. C. *et al.* HIV, HCV and HBV: A Review of Parallels and Differences. *Infectious Diseases and Therapy*, v. 7, n. 4, p. 407-419, 2018.

NICASTRO, E. *et al.* Breakthroughs and challenges in the management of pediatric viral hepatitis. *World Journal of Gastroenterology*, v. 27, n. 20, p. 2474-2494, 2021.

Avaliação do estresse em pessoas vivendo com HIV atendidas em um Hospital Universitário do Rio de Janeiro

Claudiane Lopes Batista Botelho (Mestranda, PPGHIV/HV, CCBS, UNIRIO)
Luiz Cláudio Pereira Ribeiro (Orientador, PPGHIV/HV, CCBS, UNIRIO)

Introdução

Identificada inicialmente em 1981, a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) virou um marco na história da humanidade (BRITO et al., 2001).

Sendo considerado um problema de saúde pública, com caráter pandêmico, o HIV atinge os indivíduos sem distinção social, econômica, política, cultural ou racial, tornando-se um desafio para a comunidade científica (DANTAS et al., 2015).

O HIV afeta células do sistema imune, as destrói e incapacita o organismo de lutar contra infecções e doenças, caracterizando a AIDS (UNAIDS, 2021a).

Apesar da introdução da terapia anti-retroviral (TARV) para o tratamento das pessoas que convivem com o HIV, há uma série de efeitos colaterais e adversos que se apresentam, seja pela medicação ou pelo fato de ter o HIV (GOMES, 2021).

O estilo de vida contemporâneo tem contribuído para o crescimento do estresse entre as pessoas que vivem com o HIV (GOMES, 2021).

Desta forma, o estresse é ocasionado por fatores como o diagnóstico de HIV, o que a infecção ainda representa para a sociedade, o período de

tratamento e as mudanças fisiológicas provocadas pelo TARV (GOIS, et al., 2021).

Com os avanços recentes em tratamentos e testes clínicos, a sobrevivência das pessoas que vivem com o HIV aumentou e se tornou um foco importante para pesquisadores e profissionais de saúde (ANDERSON, et al., 2020).

Desenvolvimento

A infecção pelo HIV pode ser encarada de maneira positiva ou negativa, dependendo da assistência contínua e compreensiva (FERREIRA et al., 2014).

Uma série de cuidados a serem tomados pelas pessoas portadoras de HIV, causam dificuldades que necessitam de cuidados especializados em saúde mental (MONIQUE et al., 2019).

Podemos dizer que a infecção afeta vários aspectos das pessoas portadoras do HIV, como o psicológico, nível de independência, relações sociais, meio ambiente, espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais. (FLECK, 2000).

No intuito de avaliar o estresse das pessoas portadoras do HIV, de forma igualitária, será utilizado a aplicação do Inventário de Sintomas de Stress de LIPP (ISSL, 2018). O ISSL é um instrumento útil na identificação de quadros característicos de estresse, que possibilita diagnosticar o grau em adultos e a fase em que a pessoa já se encontra. Está baseado em um modelo quadrifásico e propõe um método de avaliação do estresse (alerta, resistência, quase-exaustão e exaustão).

Considerações finais

Diante do apresentado, o estudo contribuirá para um melhor conhecimento do impacto do estresse.

Conhecer essas relações e verificar os efeitos é importante para um melhor entendimento sobre o tratamento, minimização de seus impactos, para que as práticas de cuidado integral sejam efetivas para esses grupos.

A avaliação do estresse é um parâmetro importante para a compreensão do bem-estar que pode apresentar ainda outras condições físicas, psíquicas e sociais.

Referências

ANDERSSON, G. Z. et al. Stigma reduction interventions in people living with HIV to improve health-related quality of life. *The Lancet HIV*, v. 7, n. 2, p. e129-e140, 2020.

BRITO, A. et al. AIDS e infecção pelo HIV no Brasil: uma epidemia multifacetada. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v. 34, n. 2, pp. 207-217, 2001.

DANTAS, M. S. et al. HIV/AIDS: significados atribuídos por homens trabalhadores da saúde. *Escola Anna Nery*, v. 19, n. 2, pp. 323-330, 2015.

FERREIRA, D. C. *et al.* A Experiência do Adoecer: uma discussão sobre saúde, doenças e valores. v. 38, n. 2, *Revista Brasileira de Educação Médica*, p. 283-288, 2014.

FLECK, M. P. A. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 5, n. 1, p. 33-38, 2000.

GOIS, T. O. *et al.* Análise da variabilidade da frequência cardíaca em pessoas vivendo com HIV submetidos à terapia antirretroviral (TARV) após a prática de atividade física. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 6, 2021.

GOMES, D. E. B. *et al.* Estimulação imunológica em portadores do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) pela prática de exercício físico. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 8, p. e8713-e8713, 2021.

SOARES, M. N. *et al.* Fatores que influenciam a qualidade de vida de portadores do vírus HIV: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 2, n. 6, 2019.

UNAIDS. The Joint United Nations Programme on HIV/AIDS. *Informações Básicas sobre HIV e AIDS*. 2021.

Avaliação do miR-122 em pacientes cronicamente infectado pelo vírus da Hepatite C atendidos no ambulatório do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle

Carlos André de S.P.Rodrigues (Mestrando, PPGHIV/HV, CCBS, UNIRIO)
Carlos Eduardo Brandão Mello (Orientador, PPGHIV/HV, CCBS, UNIRIO)

Introdução

O miRNA-122 é abundante no tecido hepático em comparação com outros tecidos, conforme detectado. O vírus da hepatite C (HCV) é um vírus RNA, de fita simples, de sentido positivo, envelopado da família Flaviviridae, gênero Hepacivirus, hepatotrópico, o HCV tem relação parasitária sobre as células infectadas e modula a seu favor nelas a produção de energia, macromoléculas e a organização estrutural necessária para a sua propagação. O ciclo de vida desse vírus gera anormalidades no metabolismo lipídico e a infectividade do HCV (DIAMOND *et al.*, 2010).

No Brasil, dentre as hepatites virais, a maior causa dos óbitos entre 2000 e 2019 foi a decorrente da hepatite C com 76,2% do total das hepatites e por esta tivemos o total de 59.950 óbitos. Foram notificados 262.815 casos de hepatite C entre 1999 e 2020. A partir de 2015 a incidência da Hepatite C superou as outras hepatites (MIRANDA *et al.*, 2021). Estima-se que ao menos 58 milhões de pessoas em todo o mundo estejam infectados cronicamente pelo HCV (OMS, 2022). O tratamento para hepatite C crônica vem mudando ao longo do tempo, em busca de medicamentos mais seguros e efetivos, a

resposta virológica sustentada (RVS) é conseguida quando o ácido ribonucleico do vírus da hepatite C (HCV-RNA) permanecer indetectável por mais de 12 semanas após o término do tratamento com fármacos (RVS12), para os tratamentos propostos para a hepatite C. Antes do ano de 2002, com o emprego do interferon mais ribavirina (IFN+RBV) o percentual de sucesso era menor que 25%, depois, entre 2002 e 2015, ainda ficava abaixo de 50%, quando as terapias indicavam o uso do interferon α ou o interferon peguilado e a Ribavirina, além das preocupações com a segurança no tratamento e a qualidade de vida do paciente devido a frequentes reações adversas (CURSINO *et al.*,2020).

Todas essas circunstâncias estimularam as pesquisas científicas, em biologia molecular, para tentar identificar marcadores que pudessem melhorar baixos índices de cura da hepatite C, desta forma nos anos de 2013/2014 surgiram os trabalhos que apontavam para a importância dos microRNAs (miRNAs), em especial o miRNA-122, que desempenha papel essencial na evolução das doenças hepáticas (ZHU *et al.*,2018) concomitante ao desenvolvimento dos novos medicamentos, inicialmente com inibidores de protease do vírus da hepatite c (HCV), complementados mais a frente no tempo, com os inibidores dos complexos de replicação e polimerases do HCV (BRANDÃO, 2021)

Desenvolvimento

A expressão do miR-122 é restrita ao fígado ,onde se estima que seja responsável por 70% de toda a expressão de miRNA. Foi demonstrado que o miR-122 tem um papel na hepatocarcinogênese, e variações na quantidade circulante de miR-122 foram detectado em pacientes com CHC em comparação com pessoas saudáveis (ZHAO *et al.*, 2020). Todas essas circunstâncias estimularam as pesquisas científicas, em biologia molecular, para tentar

identificar marcadores que pudessem melhorar baixos índices de cura da hepatite C, desta forma nos anos de 2013/2014 surgiram os trabalhos que apontavam para a importância dos microRNAs (miRNAs), em especial o miRNA-122, que desempenha papel essencial na evolução das doenças hepáticas (ZHU *et al.*, 2018) concomitante ao desenvolvimento dos novos medicamentos, inicialmente com inibidores de protease do vírus da hepatite c (HCV), complementados mais a frente no tempo, com os inibidores dos complexos de replicação e polimerases do HCV (BRANDÃO, 2021).

A partir de 2015, houve o advento dos novos agentes antivirais de ação direta (DAA), no tratamento da hepatite C, que trouxeram as taxas de cura para 95% dos pacientes, acompanhados de sucessivas melhorias e de novos fármacos aliados a evolução das tecnologias para a identificação das doenças metabólicas e neoplásicas primárias do fígado, junto com melhores resultados no manejo da cirrose e novas técnicas cirúrgicas do transplante hepático (Brandão, 2021). Os microRNAs (miRNAs) são pequenos RNAs não codificantes de 21-22 nucleotídeos (nt), eles funcionam como reguladores de processos biológicos essenciais, como crescimento e diferenciação celular, tempo de desenvolvimento, apoptose e modulação da resposta do hospedeiro à infecção viral, em animais e plantas. Em animais, os miRNAs ligam-se imperfeitamente aos seus RNAs mensageiros alvo (mRNA) e o processo é dominado pelos primeiros oito nt da extremidade 5' do mRNA, que é chamada de região semente (CHENG *et al.*, 2019) (JANSSEN *et al.*, 2013). Eles foram descobertos em 1993 por Lee e colaboradores (BHASKARAN *et al.*, 2014). por sequenciamento de RNA. Isso é expressão específica de hepatócitos no início da lesão hepática em além de sua interação direta com o RNA do HCV fez é um biomarcador atraente em doenças hepáticas (THAKRAL e GHOSHAL, 2015). A redução deste foi associada a doenças hepáticas e ao carcinoma hepatocelular,

uma vez que favorece a replicação do HCV. Estudos sugerem uma ligação entre a expressão gênica deste e o metabolismo lipídico hepático. Esta situação sugere uma modulação ideal para a saúde do paciente, com a redução da expressão do miRNA-122 para a inibição da replicação do HCV e do colesterol plasmático e o aumento dele para a redução da fibrose e do carcinoma hepatocelular (REVISTA DE HEPATOLOGIA, 2015).

Considerações finais

Muitos investimentos foram estimulados em diversos centros de pesquisa por todo o planeta com resultados animadores dos possíveis usos dos miRNAs como biomarcadores, como o miRNA-122, específico do fígado, que ao ser inibido, pode promover a resistência às drogas, aumentando a expressão de oncogenes no carcinoma hepatocelular, facilitando a metástase e elevando a expressão de moléculas alvo que regulam a transição epitélio-mesênquima, porém um maior acúmulo de dados e ensaios clínicos são necessários para a implementação de aplicações clínicas hoje em 2022 (MORISHITA *et al.*, 2022).

Até o momento, existe uma lacuna de conhecimento a ser preenchida. Todas as informações disponíveis para o uso dos miRNAs como biomarcadores na progressão da evolução da doença e no tratamento da hepatite crônica não se consolidaram.

Referências

BHASKARAN, M.; MOHAN, M. MicroRNAs: history, biogenesis, and their evolving role in animal development and disease. *Veterinary Pathology*, v. 51, n. 4, p. 759-774, 2014.

BRANDÃO, C. E. Curso Pré-Congresso: Hepatologia 2021. XXVI Congresso Brasileiro de Hepato e Doença Animal, Patologia veterinária, 2014.

CHENG, L. et al. Trends in the development of miRNA bioinformatics tools. *Brief Bioinform*, v. 20, n. 5, p. 1836-1852, 2019.

CURSINO, C. N.; ELIAS, S. C. A Evolução do tratamento da hepatite C no Brasil. *Administração e Gestão da Assistência da Farmacêutica. Série boletins, UFF*, 2019.

DIAMOND, D. L. et al. Temporal Proteome and Lipidome Profiles Reveal Hepatitis C Virus-Associated Reprogramming of Hepatocellular Metabolism and Bioenergetics. *PLOS Pathogens*, v. 6, n. 1, e1000719, 2010.

MORISHITA, A. et al. MicroRNA as a Biomarker in Gastroenterological Cancers. *International Journal of Molecular Sciences*, v. 23, n. 9, p. 4701, 2022.

THAKRAL, S., GHOSHAL, K. miR-122 is a unique molecule with great potential in diagnosis, prognosis of liver disease, and therapy both as miRNA mimic and antimir. *Current Gene Therapy*, v. 15, n. 2, p. 142-50, 2015.

TONI, E. N. de et al. Age Independent Survival Benefit for Patients with Hepatocellular Carcinoma (HCC) without Metastases at Diagnosis: a Population-Based Study. *Gut*, v. 69, n. 1, p. 168–176, 2020.

ZHAO, X. F. et al. Circulating MicroRNA-122 for the Diagnosis of Hepatocellular Carcinoma: a meta-analysis and systematics review. *Journal of International Medical Research*, v. 48, n. 8, 2020.

ZHU, H. et al. miRNAs regulate immune response and signaling during hepatitis C virus infection. *European Journal of Medical Research*, v. 23, n. 1, p. 19, 2018.

Diagnóstico de sarcopenia em pacientes idosos convivendo com HIV/AIDS

Huambo Costa Pereira (Mestrando, PPGHIV/HV, CCBS, UNIRIO)
Márcia Helena Soares Costa (Orientadora, PPGHIV/HV, CCBS, UNIRIO)

Introdução

A sarcopenia é uma síndrome caracterizada pela perda progressiva e generalizada de massa com comprometimento da força muscular esquelética, associada a risco de desfechos adversos, como incapacidade física, má qualidade de vida e morbidade sendo mais prevalente em populações mais velhas. A infecção causada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) pode acontecer tanto de forma oligossintomática, como apresenta-se com manifestações clínicas que caracterizam a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS). Com o aumento da expectativa de vida dos pacientes convivendo com HIV, a frequência de sarcopenia nesta população vem ganhando relevância como uma alteração do estado de saúde, podendo impactar nos seus desfechos clínicos e de sobrevida.

Desenvolvimento

Este trabalho tem como objetivo principal avaliar a frequência de sarcopenia em pacientes acompanhados no ambulatório de Imunologia do Hospital Universitário Gaffrée Guinle (HUGG) para tratamento crônico e convivendo com o HIV e comparar as características dos pacientes com e sem sarcopenia quanto a presença de alterações nos parâmetros clínicos,

epidemiológicos e laboratoriais: sexo, idade, peso, índice de Massa Corpórea (IMC), percentual de gordura corporal, percentual de massa muscular, Índice de Massa Muscular (SMI), % gordura, taxa de metabolismo basal (TMB), circunferência abdominal, tempo de diagnóstico, carga viral, CD4 e CD8, além de testes específicos: *Hand-Grip* (HG) e *Time Up&Go* (TUG). Também foi feita uma avaliação nutricional utilizando um recordatório de 24 horas nos grupos com base nas quantidades de macronutrientes (proteínas, carboidratos e lipídeos).

Este foi um estudo observacional, transversal, em uma amostra de conveniência em que foram selecionados 80 pacientes convivendo com HIV com idade superior a 60 anos, de ambos os sexos, eutróficos (IMC normal para idade). O diagnóstico de sarcopenia seguiu as orientações e critérios do Grupo de Trabalho Europeu sobre Sarcopenia em Pessoas mais Velhas (EWGSOP2). Os dados após análise foram comparados e considerou-se um $p < 0,05$ como significativo.

Considerações finais

O diagnóstico de sarcopenia foi feito em 14 indivíduos (17,5 % da amostra). Dentre os indivíduos com sarcopenia, 4 (28,6%) apresentaram a sarcopenia na forma grave e 10 indivíduos (71,4%) a apresentaram na forma leve. Os pacientes com sarcopenia apresentaram uma idade mais avançada; observou-se uma correlação significativa entre um IMC menor, uma cintura e uma relação cintura /quadril maiores com a presença de sarcopenia ($p < 0,05$). Estes pacientes também apresentavam um menor % de gordura. Outro dado relevante foi uma contagem menor de células CD4 nestes pacientes ($p < 0,05$) foi observado também uma correlação entre o uso de inibidores de protease (IP) e

risco de ocorrência de sarcopenia (OR para este grupo =6,37, com um IC 95% de 1,3 a 30,7) indicando uma forte associação entre o uso IP e sarcopenia.

O diagnóstico da sarcopenia mostrou uma frequência baixa na população estudada (17,50%), mas não diferente da literatura. Como as ferramentas utilizadas para este fim, são testes de fácil avaliação, não invasivos e acessíveis, recomenda-se que esta população seja avaliada quanto a este risco. Os nossos dados sugerem a relação da composição corporal, do esquema retroviral e da contagem de CD4, como fatores de risco para ocorrência da sarcopenia. Uma análise mais detalhada, com uma amostra populacional maior, se faz necessária para ratificar estes achados.

Referências

CRUZ-JENTOFT, A. J. et al. Sarcopenia: European consensus on definition and diagnosis: report of the European Working Group on sarcopenia in older people. *Age and ageing*, v. 39, n. 4, p. 412–423, 2010.

GUIMARÃES, N. S. et al. People Living With HIV, Lean Mass, and Sarcopenia: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Journal of Clinical Densitometry*, v. 25, n. 1, p. 113-123, 2022.

OLIVEIRA, V. H. F. et al. Sarcopenia in people living with the Human Immunodeficiency Virus: a systematic review and meta-analysis. *European Journal of Clinical Nutrition*, v. 74, n. 7, p. 1009-1021, 2020.

Evolução dos achados endoscópicos de hipertensão portal em pacientes cronicamente infectados pelo vírus da hepatite C com fibrose hepática avançada antes e após o tratamento com antivirais de ação direta

Alexandre Saraiva Iachan (Mestrando, PPGHIV/HV, CCBS, UNIRIO)
Carlos Eduardo Brandão Mello (Orientador, PPGHIV/HV, CCBS, UNIRIO)

Introdução

A hepatite crônica pelo vírus C é uma doença insidiosa na qual ocorre dano inflamatório e direto ao parênquima hepático. Há uma evolução temporalmente variável do dano hepático de acordo com a presença de outros potenciais agressores hepáticos, porém é estimado que cerca de 20% dos pacientes cronicamente infectados evoluam para cirrose hepática (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

O tratamento etiológico para erradicação do vírus C com agentes virais de ação direta - os quais possuem alta eficácia terapêutica na obtenção da resposta virológica sustentada (RVS), com cerca de 95% de sucesso - reduz, porém não elimina, o risco de complicações nessa população (SEMMLER, 2021).

Dessa forma, estima-se que apesar dos novos tratamentos ainda haverá muitos pacientes com cirrose para serem acompanhados e que necessitarão de manejo com relação às complicações da cirrose, as quais incluem

manifestações da hipertensão portal, como a hemorragia digestiva por varizes esofágicas (KWOK, 2017).

A endoscopia continua sendo o padrão ouro para avaliação da presença ou ausência de varizes de esôfago e para estratificar o risco de sangramento (GRASSI, 2021).

Desenvolvimento

Pacientes portadores de cirrose hepática geralmente realizam múltiplas endoscopias digestivas altas. A provável indicação mais frequente é para detecção e seguimento de sinais endoscópicos de hipertensão portal (GRASSI, 2021).

A hemorragia digestiva varicosa é uma das principais complicações da cirrose e sua mortalidade pode atingir cifras de 15% na literatura. Há potenciais intervenções que chegam a reduzir em 50% a taxa de sangramento. Portanto, é necessário incluir no manejo de pacientes cirróticos rastreamento e vigilância endoscópica (THABUT, 2019).

Dados sobre a aplicabilidade das diretrizes atuais de rastreamento e seguimento endoscópico após a resposta virológica sustentada são escassos (LENS, 2020). Durante revisão bibliográfica, podemos notar que a evolução de longo prazo após os pacientes cirróticos atingirem a resposta virológica sustentada com o tratamento antiviral ainda é tema de muito estudo e debate.

Esse projeto de pesquisa visa analisar principalmente a evolução de sinais endoscópicos de hipertensão portal após o tratamento bem-sucedido do vírus da hepatite C. O foco pretendido por esse estudo está nas alterações a longo prazo - após pelo menos 24 meses do tratamento - dessas manifestações endoscópicas devido aos potenciais efeitos benéficos tardios da erradicação

etiológica da hepatopatia pelo vírus C na evolução clínica dos pacientes com fibrose hepática avançada.

Há poucos estudos similares na literatura internacional, especialmente trabalhos que abordem prazos mais longos após o tratamento antiviral.

Considerações finais

A investigação dos efeitos práticos da resposta virológica sustentada sobre a hipertensão portal e sua interpretação dentro da nossa realidade clínico-epidemiológica é essencial para melhorar o manejo dos pacientes portadores de cirrose hepática e possui potencial e relevante impacto clínico.

Referências

GRASSI, G. et al. Gastrointestinal endoscopy in cirrhotic patient: Issues on the table. *World Journal of Gastrointestinal Endoscopy*, v. 13, n. 7, p. 210–220, 2021.

KWOK, R. M.; TRAN, T. T. Management of Cirrhotic Patients After Successful HCV Eradication. *Current Treatment Options in Gastroenterology*, v. 15, n. 2, p. 305–315, 2017.

LENS, S. et al. Clinical outcome and hemodynamic changes following HCV eradication with oral antiviral therapy in patients with clinically significant portal hypertension. *Journal of Hepatology*, v. 73, n. 6, p. 1415–1424, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Brasil. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. – Brasília: Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Hepatite C e Coinfecções, 2019.

SEMMLER, G. et al. Noninvasive Risk Stratification After HCV Eradication in Patients With Advanced Chronic Liver Disease. *Hepatology*, v. 73, n. 4, 2021.

THABUT, D. et al. Validation of Baveno VI Criteria for Screening and Surveillance of Esophageal Varices in Patients With Compensated Cirrhosis and a Sustained Response to Antiviral Therapy. *Gastroenterology*, v. 156, n. 4, p. 997-1009.e5, 2019.

Perfil epidemiológico e status imuno-virológico das pessoas que vivem com HIV por ocasião do abandono de tratamento antirretroviral em um hospital universitário federal do Rio de Janeiro

Bruno Ricardo Rocha Matias (Mestrando, PPGHIV/HV, CCBS, UNIRIO)
Fernando Raphael de Almeida Ferry (Orientador, PPGHIV/HV, CCBS, UNIRIO)
Marcos Davi Gomes de Sousa (Coorientador, PPGHIV/HV, CCBS, UNIRIO)

Introdução

O tratamento das pessoas que vivem com HIV (PVHIV) sofreu grandes modificações ao longo dos anos. Os primeiros casos recebiam cuidados paliativos, que envolvia principalmente a enfermagem e a utilização de terapias para o controle de infecções oportunistas. Com a evolução das pesquisas, foram adotadas novas combinações de drogas conhecidas como terapia antirretroviral (TARV), cujas funções são: inibir a replicação do vírus no organismo; preservar a função imunológica; reduzir a probabilidade do surgimento de cepas virais mais resistentes; e aumentar o tempo e a qualidade de vida das PVHIV (NUNES JUNIOR; CIOSAK, 2018).

Um grande avanço foi a Terapia Antirretroviral tríplice, também conhecida como HAART, que é composta geralmente por duas classes de medicamentos, que são separadas conforme a sua ação, sendo elas: inibidores de transcriptase reversa nucleosídeo - nucleotídeo (ITRN); inibidores da transcriptase reversa não nucleosídeos (ITRNN); inibidores de protease (IP); inibidores da fusão e inibidores de integrase (BRASIL, 2013; MAICH, 2012).

O Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS) apresenta uma meta de diagnosticar 90% dos pacientes com HIV, tratar ininterruptamente 90% e suprimir a carga viral em 90%. O tratamento é uma ferramenta crítica para o fim da epidemia de AIDS devendo estar associado à prevenção da contaminação, da transmissão vertical, profilaxia antirretroviral pré-exposição. Tais estratégias devem ter como base os princípios de direitos humanos, respeito mútuo e inclusão (COHEN *et al.*, 2016).

O Sistema de Monitoramento Clínico das Pessoas Vivendo com HIV (SIMC) é um instrumento de tecnologia da informação vinculado ao Ministério da Saúde que visa munir os serviços de informações clínicas, a partir de 2011, para diagnóstico situacional a fim de embasar planejamento e intervenção nos serviços (BRASIL, 2021).

O objetivo geral deste trabalho é descrever o perfil epidemiológico e imuno-viológico das PVHIV, vinculadas ao Ambulatório de Imunologia do Hospital Universitário Federal localizado no município do Rio de Janeiro, com pelo menos cem dias em atraso de retirada do tratamento antirretroviral na data da geração da planilha no SIMC, no período entre janeiro de 2019 e dezembro de 2023.

Os objetivos específicos deste trabalho são: (i) estimar, ano a ano, o quantitativo de pacientes vinculados ao Ambulatório de Imunologia que se encontrem há pelo menos cem dias em atraso retirada do TARV na data da geração da planilha; (ii) Descrever os aspectos sócio-demográficos das PVHIV em abandono de TARV, incluindo sexo, raça/cor, faixa etária, estado civil, profissão, religião, escolaridade e município de residência; (iii) Descrever informações referentes ao HIV, como data do diagnóstico, modo de aquisição, data do início da terapia antirretroviral, TARV em uso por ocasião do abandono e contagem de linfócitos TCD4 e carga viral pré-abandono; (iv) Estimar a média

de tempo (em dias) do abandono do tratamento até o final do período estudado; (v) Identificar e notificar à Unidade Dispensadora de Medicamentos (UDM) os pacientes em óbito; (vi) Identificar fatores associados à ocorrência do abandono de tratamento; (vii) Elaborar uma cartilha ilustrada, direcionada às PVHIV vinculadas ao ambulatório de imunologia, com conceitos sobre qualidade de vida e adesão ao tratamento.

Apesar de medicamentos promissores disponíveis atualmente para o tratamento do HIV/AIDS, com excelentes resultados clínicos, os benefícios somente são estabelecidos pela adequada adesão ao tratamento. Essa adesão reduz o risco de falha virológica, o desenvolvimento de cepas virais resistentes e da progressão para a AIDS, ampliando a sobrevivência do paciente e melhorando sua qualidade de vida (BONOLO *et al.*, 2007).

Conhecer o quantitativo, bem como o perfil destes usuários, poderá embasar os gestores do serviço quanto à realização de medidas de intervenção precoce frente ao conhecimento do abandono, bem como à busca ativa desses pacientes.

Desenvolvimento

Trata-se de um estudo transversal, observacional, epidemiológico, de base de dados, a partir de bancos de dados eletrônicos e análise de prontuários.

Inicialmente, será gerada uma planilha com a relação de pacientes em atraso de retirada a partir de 100 dias consecutivos na data de emissão da mesma, através da consulta ao SIMC do Departamento de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI) do Ministério da Saúde, pelo site <https://simc.aids.gov.br/index.php>. O SIMC é uma plataforma gerencial criada pelo DCCI, em que são cruzadas informações dos bancos de dados eletrônicos SICLOM (Sistema de Controle Logístico de Medicamentos) e

SISCEL (Sistema de Controle de Exames Laboratoriais), sendo possível a geração automática de planilhas com diversas informações acerca das PVHIV de cada serviço.

Será realizada consulta ao portal extrajudicial para nascimentos e óbitos do Estado do Rio de Janeiro, de domínio público, que se encontra hospedado em <http://www4.tjrj.jus.br/Portal-Extrajudicial/CNO/>, objetivando a identificação de participantes incluídos no banco de dados gerado pelo SIMC que estejam em óbito.

As informações relativas ao número da matrícula na instituição, data de nascimento, sexo, raça/cor, estado civil, profissão, religião, escolaridade e município de residência por ocasião da entrada do paciente no serviço, data do diagnóstico do HIV, modo de aquisição do HIV, data do início da terapia antirretroviral e fatores associados ao abandono do TARV serão coletados do prontuário eletrônico (AGHU) e do prontuário físico do paciente. Caso haja informações divergentes entre os dois prontuários, será priorizada a informação mais atualizada.

Será calculado o tempo em que o paciente permaneceu em abandono no período da pesquisa, considerado como a diferença (em dias) entre a data da última retirada de TARV e a data da geração da planilha pelo SIMC.

Para a execução da análise dos dados coletados, serão empregadas técnicas de estatísticas descritivas com o objetivo de sintetizar as propriedades observadas na amostra populacional estudada. Para avaliar a aderência dos dados a uma distribuição normal, serão implementados testes de normalidade, incluindo o teste de Kolmogorov-Smirnov e o teste de Shapiro-Wilk, adotando-se um limiar de significância de 0,05 ($P < 0,05$). Na eventualidade de os resultados indicarem desvio significativo da normalidade, recorrer-se-á à mediana e ao intervalo interquartil como medidas de dispersão. Para a investigação de

possíveis associações entre variáveis categóricas, serão utilizados o Teste Qui-Quadrado e, quando apropriado devido às limitações do tamanho da amostra, o Teste Exato de Fisher. As análises mencionadas serão conduzidas por meio da aplicação do software IBM SPSS®, especializado em procedimentos estatísticos.

O instrumento de coleta de dados será um formulário, elaborado pelo autor, contendo as variáveis com informações em falta (missing) no SIMC, bem como aquelas não disponibilizados pelo programa, a saber, número da matrícula na instituição, estado civil, profissão, religião, data do diagnóstico e modo de aquisição do HIV, data do início da terapia antirretroviral, TARV em uso por ocasião do abandono, bem como informações referentes à contagem de linfócitos TCD4 e carga viral do HIV.

O presente estudo segue as diretrizes da Resolução CNS nº 466/2012 do Ministério da Saúde, será cadastrado na Plataforma Brasil e submetido à apreciação do Comitê de ética do Hospital Universitário Federal do Rio de Janeiro.

Considerações finais

Ao final do estudo será possível conhecer o perfil desses usuários em abandono de tratamento. A partir disso, poderão ser implementadas, pelos gestores e profissionais da assistência do serviço, medidas de intervenção precoce diante desse abandono, assim como promover a busca ativa desses pacientes.

Este estudo trará como produto uma cartilha ilustrada e em linguagem de fácil entendimento. Essa cartilha demonstrará informações sobre adesão à TARV, sendo explicitados seus benefícios, vantagens da carga viral indetectável e a qualidade de vida propiciada por essa adesão.

Referências

BONOLO, P. F. et al. Adesão à terapia anti-retroviral (HIV/aids): fatores associados e medidas da adesão. *Epidemiol. Serv. Saúde*: Brasília , v. 16, n. 4, p. 267-278, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para o manejo da infecção pelo HIV em adultos. Brasília: MS; 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Relatório de monitoramento clínico do HIV 2020 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 113 p. : il, 2021.

COHEN, M. S. et al. Antiretroviral therapy for the prevention of HIV-1 transmission. *The New England Journal of Medicine*, v. 375, p. 830-839, 2016.

MAICH, I. F. Avaliação da flexibilidade cognitiva em adultos com HIV. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná, 2012.

NUNES JUNIOR, S. S.; CIOSAK, S.I. Terapia antirretroviral para HIV/AIDS: o estado da arte. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, v. 12, n. 4, p. 1103-1111, 2018.